

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; COSTA, Sandy Lima (org.). *Mentoria na Formação de Professores(as): pesquisas e experiências*. Fortaleza: Imprece, 2025. 208 p.

Priscila Gabriele da Luz Kailer*

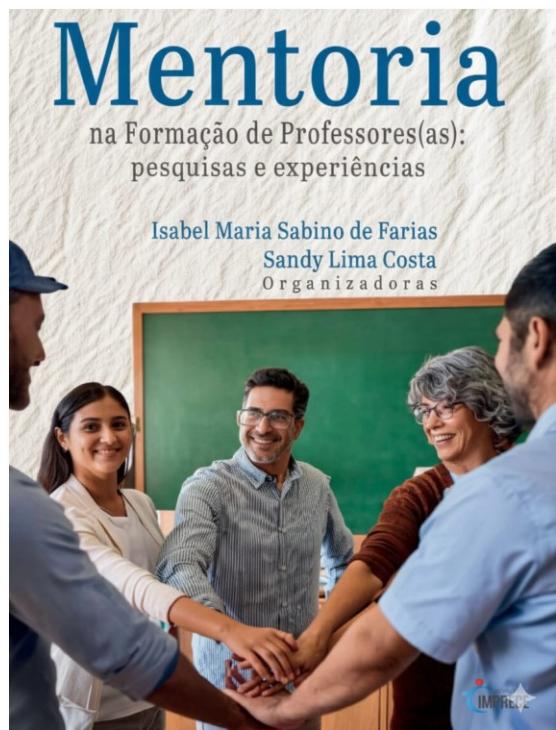
 <https://orcid.org/0000-0003-2490-4509>

Franciele Carneiro Stefanello**

 <https://orcid.org/0000-0003-4048-6968>

Cristiane Ferreira do Nascimento de Andrade***

 <https://orcid.org/0009-0007-5569-9487>



A obra *Mentoria na Formação de Professores(as): pesquisas e experiências* nasceu de um movimento coletivo de investigação e articulação institucional que tem se consolidado ao longo de quase duas décadas, na Universidade Estadual do Ceará (Uece). Desde a apresentação, o livro revela seu compromisso em abordar a mentoria como estratégia formativa sensível ao contexto, às relações profissionais e às necessidades de docentes iniciantes e experientes. A metáfora da “flor arrastada pela fonte”, evocada pelas organizadoras, sinaliza que a inserção profissional docente é atravessada por tensões, incertezas e deslocamentos, demandando apoio, acolhimento e mediações estruturadas – princípios que fundamentam a proposta da obra e sua pertinência no cenário contemporâneo da formação docente.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutora em Educação. E-mail: <kailer.priscila@yahoo.com.br>.

** Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutoranda em Educação. Professora da Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa. E-mail: <f.uepg@hotmail.com>.

*** Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestranda em Educação (Bolsista Fundação Araucária). Professora da Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa. E-mail: <23040201019@uepg.br>.

As organizadoras, Isabel Maria Sabino de Farias e Sandy Lima Costa, possuem trajetórias consolidadas no campo do desenvolvimento profissional docente, da pesquisa educacional e das políticas de formação. Isabel Farias, professora da Uece, reúne vasta produção acadêmica sobre formação de professores, aprendizagem da docência e indução profissional, articulando pesquisas nacionais e internacionais. Sua liderança em projetos que integram pesquisa, intervenção formativa e acompanhamento docente constitui o alicerce conceitual e metodológico que sustenta a obra. Já Sandy Lima Costa fortalece a perspectiva prática da publicação ao trazer sua experiência em Redes Municipais de Educação, políticas de formação continuada e acompanhamento pedagógico. Sua atuação amplia a dimensão concreta da mentoria como estratégia formativa situada, vinculando universidade e escola pública.

A parceria entre as organizadoras resultou em uma obra que combina densidade teórica, rigor metodológico e sensibilidade às realidades formativas, articulando conhecimentos acumulados, experiências institucionais e práticas inovadoras. O livro reúne pesquisadores(as) de nove instituições, ampliando sua representatividade e situando a mentoria como campo emergente no Brasil, ainda carente de políticas públicas, mas rico em iniciativas locais, colaborativas e potentes. Trata-se, portanto, de um trabalho necessário para pesquisadores(as), formadores(as), gestores(as) e docentes que buscam compreender e fortalecer os processos de aprendizagem profissional.

O livro, como um todo, constitui uma contribuição ímpar ao campo da formação docente no Brasil, ao tratar, de forma sistematizada, teórica e empírica, de um tema emergente no país: a mentoria como estratégia de indução profissional. A obra está organizada em oito capítulos, que articulam fundamentação teórica, relatos de experiência, análises institucionais e discussões metodológicas, compondo um panorama abrangente sobre a inserção profissional, a aprendizagem da docência e a relação entre pares.

O texto de abertura, “Mentoria: aspectos conceituais, modalidades e pesquisas”, de Isabel Maria Sabino de Farias, Íris Martins de Souza Castro e Nara Lucia Gomes Lima, estabelece sólida base conceitual ao examinar a emergência histórica da mentoria, sua adoção internacional e o tratamento ainda incipiente no contexto brasileiro. As autoras articulam mentoria e desenvolvimento profissional, defendendo que sua potência formativa reside no apoio sistemático a docentes em inserção na carreira, bem como na reconstrução dos saberes docentes em uma perspectiva dialógica. A análise dos mapeamentos nacionais, apresentados a partir de catálogos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), demonstra a quase inexistência de políticas públicas sobre o tema e a concentração de experiências na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), reforçando o caráter pioneiro da proposta desenvolvida pela Uece.

No capítulo seguinte, “Colaboração pedagógica entre pares: uma experiência de mentoria na docência universitária na Uece”, Tânia Maria de Sousa França, Jaqueline Rabelo de Lima e Maria José Camelo Maciel descrevem a experiência institucionalizada do Programa Pedagogia Universitária (PPU), implementado em 2023, destinado a docentes iniciantes na instituição. A partir de uma abordagem profundamente contextualizada, as autoras discutem motivações políticas, disputas institucionais, desafios operacionais e construções epistemológicas que fundamentaram a implementação da mentoria presencial para docentes da Educação Superior. O capítulo destaca o potencial da mentoria para integrar novos professores, apoiar o exercício da docência universitária e promover uma cultura colaborativa em instituições multicampi.

Complementando essa perspectiva, “Mentoria na docência universitária: narrativa de um professor iniciante”, de Íris Martins de Souza Castro e Nara Lucia Gomes Lima, apresenta a experiência formativa sob a perspectiva do professor mentorado. O relato evidencia inseguranças, tensões e aprendizados característicos do início da carreira docente, além de demonstrar como a

mentoria possibilita a construção de confiança profissional, o enfrentamento de desafios cotidianos e a inserção na cultura universitária. O capítulo reforça que o início da docência universitária é marcado por lacunas na formação pedagógica e pela ausência de processos formativos estruturados, aspectos que a mentoria pode reduzir significativamente.

A obra avança para experiências de formação inicial no capítulo “O Projeto Adote um Pesquisador Iniciante (PAPI)”, assinado por Isabel Maria Sabino de Farias, Sandy Lima Costa e Julliano Cruz de Oliveira. O texto descreve o desenho, os fundamentos epistemológicos e a prática do PAPI como estratégia de mentoria para licenciandos em Pedagogia, durante o componente de Pesquisa Educacional. A centralidade do aprender com o outro é evidenciada nas práticas de orientação entre pares, na ressignificação dos processos de aprendizagem da pesquisa e na articulação entre graduação e pós-graduação. O capítulo amplia o entendimento de mentoria ao evidenciar que essa prática pode se tornar estruturante para o desenvolvimento da autonomia intelectual e para a formação de pesquisadores(as) desde a licenciatura.

Como uma das contribuições centrais da obra, o capítulo “Aprender a orientar mentorando pesquisadores(as) iniciantes”, de Tiago Moraes de Freitas, Evanila Abreu de Oliveira e Iure Coutre Gurgel, discute a mentoria como um processo formativo que não se restringe aos(as) licenciandos(as), mas que também se constitui como espaço de aprendizagem para os(as) próprios(as) mentores(as). Ancorados na experiência do PAPI, os(as) autores(as) evidenciam que orientar pesquisadores(as) em fase inicial implica aprender a escutar, dialogar, mediar dúvidas e construir coletivamente o conhecimento, em uma relação marcada pela colaboração e pela horizontalidade. O capítulo destaca que a orientação não se reduz a aspectos técnicos da pesquisa, mas envolve dimensões pedagógicas, éticas e formativas, nas quais o(a) mentor(a), muitas vezes mestrand(a) ou doutorand(a), também revisita seus saberes e fortalece sua identidade docente. Nesse sentido, a mentoria é compreendida como prática formativa mútua, capaz de qualificar a formação em pesquisa na graduação e, simultaneamente, contribuir para o desenvolvimento profissional daqueles(as) que aprendem a orientar ao orientar.

No capítulo “Fazer-se mentora no ensinar a pesquisar: uma experiência formadora”, Aleandra de Paiva Nepomuceno, Maria Julieta Fai Serpa e Sales e Itamárcia Oliveira de Melo apresentam uma reflexão sobre a mentoria como prática formativa no ensino da pesquisa, a partir das experiências vivenciadas no PAPI, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uece. As autoras analisam seus processos de constituição como mentoras, articulando narrativas autobiográficas e fundamentação teórica. O texto comprehende a mentoria como um processo relacional, dialógico e formativo, que ultrapassa o apoio técnico à escrita acadêmica e se consolida como espaço de aprendizagem compartilhada, reflexão crítica e desenvolvimento profissional tanto dos(as) mentorandos(as) quanto dos(as) mentores(as).

As autoras evidenciam que o ensino com pesquisa se configura como princípio formativo essencial à docência, possibilitando aos(as) licenciandos(as) a construção da autonomia intelectual, da criticidade e da identidade docente, ao mesmo tempo em que promove, nos(as) mentores(as), o aprofundamento teórico-metodológico, a ressignificação da prática pedagógica e o fortalecimento de sua atuação como professores(as) pesquisadores(as). Por meio dos relatos de experiência, o capítulo demonstra que a mentoria no PAPI se organiza a partir de encontros presenciais e virtuais, do uso de tecnologias digitais e da escuta atenta às trajetórias de vida dos(as) estudantes, valorizando a dialogicidade, a não hierarquização das relações e o intercâmbio de saberes, elementos que configuram a mentoria como uma experiência formadora contínua. Ao concluir, as autoras ressaltam que, embora as narrativas revelem percursos singulares, elas convergem na compreensão de que a identidade docente se constrói de forma coletiva e colaborativa, em uma

ciranda formativa marcada pelo compromisso com a humanização, com a pesquisa e com a transformação da prática educativa.

O capítulo “Mentoria na iniciação à pesquisa na formação inicial de professores(as): perspectivas dos(as) egressos(as)”, de Denilson Fernandes de Aguiar, Lyanna Lourdes Lima Leal e Antonio Carlos de Sousa, analisa as perspectivas dos(as) egressos(as) da primeira edição do PAPI, evidenciando a mentoria como estratégia formativa relevante na iniciação à pesquisa durante a formação inicial de futuros(as) docentes, especialmente no curso de Pedagogia da Uece. Destaca-se que a aprendizagem da pesquisa se constitui como um processo colaborativo, dialógico e humanizador. A partir de dados coletados por questionários, os autores demonstram que aspectos como disponibilidade, atenção, paciência, acolhimento e interação foram amplamente reconhecidos como facilitadores do acompanhamento realizado pelos(as) pesquisadores(as) mentores(as), enquanto fatores como a falta de tempo, o excesso de atividades e a ansiedade, intensificada pelo contexto pandêmico, surgiram como elementos que dificultaram, sem, contudo, invalidar a experiência.

Esse capítulo texto sustenta que a mentoria entre pares, especialmente entre estudantes da pós-graduação e licenciandos(as), favorece aprendizagens significativas tanto para quem aprende a pesquisar quanto para quem orienta, ao mobilizar dimensões teóricas, experenciais e humanas da formação. Evidencia-se que o acompanhamento individualizado fortalece a confiança, minimiza inseguranças e contribui para o amadurecimento acadêmico, profissional e sociocultural dos(as) envolvidos(as), ao passo que revela fragilidades da formação inicial no que se refere à centralidade da pesquisa. Por fim, o capítulo aponta recomendações para a continuidade e ampliação do PAPI, reafirmando seu potencial como experiência formativa exitosa, passível de replicação em outros contextos institucionais e cursos de licenciatura, ao promover uma aproximação mais consistente e significativa dos(as) estudantes com o aprender a pesquisar.

O último capítulo, “Ferramentas digitais no processo de mentoria com estudantes na iniciação à pesquisa”, de Caniggia Carneiro Pereira, Gerbet Dantas dos Santos e Tereza Cristina Lima Barbosa, apresenta uma análise da experiência de mentoria desenvolvida no âmbito do PAPI, evidenciando a constituição de práticas formativas pautadas na aprendizagem colaborativa entre pesquisadores(as) mentores(as) e mentorandos(as), mediadas por diferentes ferramentas digitais que ampliam as possibilidades de comunicação, acompanhamento e produção do conhecimento. Identificam-se estratégias como o uso de aplicativos de mensagens instantâneas, com destaque para o *WhatsApp*; a elaboração colaborativa de documentos em nuvem, por meio de *drives (cloud computing)*; o envio de *e-mails*; e a realização de videoconferências via *Google Meet*, além da utilização de editores de uso *off-line*, como os integrantes do pacote *Microsoft Office*.

Nesse capítulo, as autoras e o autor também destacam ferramentas voltadas à pesquisa acadêmica, como a BDTD e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, o *CopySpider*, para verificação de plágio, e o Canva, para a elaboração de apresentações em *slides*, recursos que potencializam a inserção dos(as) licenciandos(as) em práticas investigativas e favorecem uma compreensão mais aprofundada do processo de construção do conhecimento científico. Nesse contexto, as tecnologias digitais atuam como mediadoras das relações formativas, contribuindo para o estreitamento dos vínculos entre pares, para a agilidade da comunicação e para a qualificação da produção acadêmica, em consonância com as discussões sobre sociabilidade, comunicação e aprendizagem em rede. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), no PAPI, portanto, dialoga com as tendências contemporâneas da sociedade da informação e reafirma seu potencial no fortalecimento das atividades de pesquisa na formação inicial docente, evidenciando como os ambientes acadêmicos vêm se reinventando nas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento.

O posfácio do livro, escrito pela Dra. Mônica Farias Abu-El-Haj, destaca a relevância e a atualidade da mentoria docente como tema emergente no campo da formação de professores(as), especialmente no que se refere aos processos de inserção profissional e indução docente. Embora amplamente difundida em outras áreas profissionais, a mentoria ainda se apresenta como prática incipiente na formação docente no Brasil, o que torna a obra *Mentoria na Formação de Professores(as): pesquisas e experiências* uma contribuição significativa para o aprofundamento teórico e prático do tema. As reflexões reunidas evidenciam a mentoria como estratégia potente de apoio aos(as) professores(as) iniciantes, ao favorecer aprendizagens profissionais situadas, colaborativas e sustentadas por relações empáticas entre pares com diferentes níveis de experiência.

O posfácio ressalta, ainda, que a fase de entrada na profissão constitui um período tenso e decisivo do desenvolvimento profissional docente, demandando ações formativas planejadas e intencionais, ainda pouco contempladas pelas políticas públicas educacionais. Nesse contexto, ganham destaque as experiências de mentoria apresentadas na obra, em especial aquelas desenvolvidas no âmbito da Uece, como o PPU e o PAPI, que articulam ensino, pesquisa e extensão e oferecem acompanhamento próximo e individualizado a docentes em inserção e a estudantes da licenciatura. Tais iniciativas evidenciam o potencial da mentoria para qualificar a aprendizagem profissional, fortalecer a escrita acadêmica, desmistificar o fazer científico e consolidar o desenvolvimento docente desde a formação inicial, reafirmando a necessidade de ampliação dos estudos e das práticas institucionais de mentoria no cenário da Educação Superior brasileira.

Em síntese, a obra *Mentoria na Formação de Professores(as): pesquisas e experiências* apresenta um panorama consistente e atual das discussões teóricas e das experiências formativas sobre a mentoria docente no contexto brasileiro, evidenciando-a como estratégia potente de indução e de desenvolvimento profissional, tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Ao articular fundamentos conceituais, análises de pesquisas e relatos de experiências concretas, especialmente no âmbito da Educação Superior e da iniciação à pesquisa, o livro contribui para aprofundar o debate sobre a aprendizagem colaborativa, o apoio aos docentes em inserção profissional e a construção da identidade docente em uma perspectiva humanizadora e dialógica.

A obra também explicita lacunas nas políticas públicas e na produção acadêmica nacional, reforçando a necessidade de ampliar e consolidar estudos e ações institucionais voltadas à mentoria. Diante disso, recomenda-se a leitura atenta do livro a pesquisadores(as), docentes da Graduação e da Pós-Graduação, estudantes de Mestrado e Doutorado e a todos(as) os(as) interessados(as) no campo da formação de professores(as), que encontrarão reflexões teóricas e experiências inspiradoras capazes de subsidiar novas práticas, investigações e políticas formativas voltadas ao desenvolvimento profissional docente.

Recebido em 12/12/2025
Aceito em 02/01/2026
Publicado online em 04/02/2026